

BRIGADA MURALISTA RAMONA PARRA: “VAMOS PINTAR ATÉ AO CÉU”

Shayda Cazaubon Peres – Universidade Federal de Pelotas

shay.cazaubon@ gmail.com

Larissa Patron– Universidade Federal de Pelotas

larissapatron@ gmail.com

RESUMO: Esse trabalho objetiva apresentar uma pesquisa que esta sendo desenvolvida a partir de uma proposta de trabalho para a disciplina Arte e Cultura na América Latina no curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas. O tema de pesquisa discorre sobre as Brigadas Muralistas Chilenas, com ênfase na história da Brigada Ramona Parra. Através do contato com esse Coletivo, foi obtido relato dos participantes, especialmente para esta investigação, para além da coleta de outros registros, tais como imagens, onde foi relatado o funcionamento e os princípios do grupo. Pretende-se com essa pesquisa apresentar de uma forma sucinta a trajetória de protestos e atuações do Coletivo Ramona Parra, desde o início até os dias atuais como forma de estudar a sua influência na área da Arte e da Educação.

Palavras-chave: Brigada. Muralista. Ramona Parra. Chile. Comunismo.

INTRODUÇÃO

As Brigadas Muralistas foram organizações juvenis criadas no final da década de sessenta para fazer propaganda política dos projetos e dos candidatos dos principais partidos de esquerda chilenos – o Partido Comunista (PC) e o Partido Socialista (PS)¹, esses dois partidos são dois grandes marcos na sua trajetória eleitoral. E o Coletivo Ramona Parra foi a primeira organização de propagandistas a se organizar no Chile em Brigadas. Nasceu da reunião de militantes comunistas que participaram da campanha de 1963-1964, que atuaram nas ações de protesto do final de 1960 e, ainda, por integrantes da Brigada Venceremos, também criada pelas JJCC na eleição de 1970.

Como método de pesquisa foi realizado leituras de imagens, teses e de sites, das quais tinham informações relevantes sobre o assunto. E com o aporte teórico, DawnAdes (1997) chama atenção para os rumos sócio-políticos que os movimentos tomaram na América Latina. E Nestor Canclini (2000) define a questão cultural na América

¹ Neste momento acontecia a ditadura no Chile. As pinturas murais elaboradas neste momento para os partidos políticos representavam, um projeto cultural originado das lutas político-ideológicas daquele momento.

Latina através da abrupta interpenetração e coexistência de culturas estrangeiras e dissimiles em diferentes momentos do século XX.

BRIGADAS MURALISTAS CHILENAS

“A mí me parece que lo más importante en el contexto de Chile, en el momento en que estamos, es que el artista salga a la calle. Que salga a la calle en forma simple. Porque no somos nosotros los que vamos a hacer aparecer esta ideología nueva: va a venir de abajo. Pero no va a venir de abajo hasta que la gente que trabaja principie a decir dónde le duele su afectividad. Cómo está su afectividad herida. Dónde y cómo le duele en las relaciones humanas. Una masa es un conglomerado. Ahora, el interés es crearle una necesidad que valga la pena. No hacer propaganda para que compren una cosa inútil, hacer propaganda para que cambie la forma de vivir. Esa es la importancia de estas Brigadas que han nacido en Chile y que no existen en otra parte, ni siquiera en Cuba”. (Roberto Matta, Revista Araucaria de Chile N°1 – 1978)

O nome, “Brigadas”, tem origem na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas nos primeiros anos posteriores a Revolução de 1917. É um termo que representa a maneira de organização de trabalhos coletivos que surgiram na época. Dessa forma os militantes de esquerda procuravam estruturar o seu trabalho propagandista em Brigadas, realizaram assim uma transposição do valor de trabalho coletivo para o campo da produção artística, com a ideia de validar o sentido de transição para o socialismo no Chile.

A prática “Muralista” foi inspirada no movimento Muralista Mexicano, que resultou de uma casualidade revolucionária e da defesa de uma arte pública, coletiva, reveladora da identidade nacional do povo. Como o movimento no México, muitos grupos trabalharam a pintura em grandes dimensões, em áreas de domínio público tais como pontes viadutos e ruas de uma cidade, sobretudo grandes centros urbanos, da mesma forma, que a partir de cores e de formas intensas, a figuração *sui generis* da arte moderna. Entre essas Brigadas, surgiu a Brigada Ramona Parra, em 1968. Foi a primeira organização de propagandistas a se organizar no Chile e foi a que mais se destacou dentre as Brigadas. É formada por jovens militantes e simpatizantes comunistas.

BRIGADA MURALISTA RAMONA PARRA

O nome “Ramona Parra” é em homenagem a uma jovem estudante, membro do Partido Comunista, que foi assassinada na Praça Bulnes Santiago, durante uma manifestação de Abril de 1947. A manifestação era em defesa a uma greve que ocorria na época durante o governo do presidente Gabriel González.

A frase de ordem da Brigada era: “Vamos pintar até ao céu”. Os primeiros murais surgiram apenas em 1970, por sugestão de Pablo Neruda, e serviram como ferramenta de campanha e sustentação do governo Allende. Pablo Neruda na época era candidato do Partido Comunista do Chile, ele começou a aparecer a pintura pelas paredes de Valparaíso e Santiago em forma de mural.

No início, a motivação de seus fundadores era puramente propaganda eleitoral e em segundo momento ela passou a ter uma nova função, a de oposição e contestação da ditadura de Pinochet; presidente do Chile após um golpe militar. Seus membros foram duramente reprimidos, assim como toda a população. A ditadura vitimou mais de 40 mil pessoas, sem contar os exilados políticos.

Na Brigada Ramona Parra existia um sistema de trabalho perfeitamente sincronizado para executar diferentes tarefas, e cada membro sabia exatamente qual era a sua missão específica. Os trabalhadores eram divididos por grupos:

“Los trazadores: fueron las personas encargadas de planificar y trazar los dibujos sobre la muralla, usando pintura negra. En los primeros murales pintados por la Brigada Ramona Parra, ellos fueron los responsables de delinear la leyenda que acompañaban la composición

Los fondeadores: eran las personas encargadas de preparar el fondo de la pared del mural con los colores más llamativos que se pudieran conseguir para atraer la atención de los transeúntes.

Los rellenadores: fueron los responsables de rellenar los trazados hechos.” (El arte Muralista de las Brigadas Ramona Parra 1967-1973, CAPITULO II, Los Orígenes de la Brigada Ramona Parra.)

Nos murais podemos identificar alguns dos elementos que acompanham os murais da Brigada desde os primórdios. No caso desse mural, é representada a figura de um mineiro ao lado de uma bandeira, contestando a extração de cobre pelas mineradoras estrangeiras. As diversas mãos erguidas empunhando elementos simbólicos estão representando o povo em protesto.



Figura 01: Mural feito pela Brigada Ramona Parra. **Fonte:** Internet.

Nos dias de hoje, a Brigada continua atuando:

“Después de 46 años, de los rigores del pasado reciente, y aún cuando quisieron destruirnos, hoy estamos presentes. Por que pusimos los colores, por que pintamos los sueños y las esperanzas de toda una generación de chilenos y chilenas, convencidos de que fuimos un actor más en la construcción de la gran utopía, y porque fuimos y somos un aporte al arte y la cultura popular de nuestro pueblo.

Hoy por hoy, con una mirada independiente, con el mismo compromiso político, manteniendo los mismos principios y valores de siempre, con nuestras conciencias y nuestras manos limpias, extenderemos una invitación sincera y honesta, a toda esa generación de chilenos que creyeron en nosotros, también a nuestros detractores, pero sobre todo a los jóvenes, a las nuevas generaciones para que conozcan, quienes fuimos, que hicimos y qué es lo que hacemos, sin otro interés que el de hacer una contribución a la construcción de la memoria histórica.

(...)¿Por qué dejar de soñar, porque dejar de pintar, si la esperanza no se ha perdido?” (Coletivo Ramona Parra, depoimento, 07/07/2014).

Os murais do Chile ainda fazem parte da expressão popular, enraizada na tradição de luta e libertação. Nos muros, os artistas chilenos continuam a escrever a sua história, anseios, ideias e esperanças de toda uma geração.

A presente pesquisa não está concluída, portanto possui resultados parciais. Está sendo buscado mais fontes bibliográficas, a fim de ter um embasamento teórico absoluto.

CONCLUSÃO

A Brigada nos dias de hoje, continua atuando, é notório que a intenção da Ramona Parra agora é construir uma memória histórica para o povo. O coletivo tem a necessidade de permanência e de atuação, para que essa e as próximas gerações saibam quem eles são e a história que eles carregam até hoje.

Dentre os anseios da Brigada atualmente, além de levar aos ideais Comunistas, há uma preocupação em expor problemas atuais do Chile e a nível mundial, como o fim do narcotráfico e atualização da política de drogas. Também são expostos os presentes problemas da globalização e da sociedade de consumo.

REFERÊNCIAS

Observação: Se for o caso de notas de rodapé explicativas, Fonte Times New Roman, 11.

ADES, Dawn. **Arte na América Latina, A Era Moderna**. São Paulo, Cosac e Naif, 1997.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. 3ª ed, São Paulo, Edusp, 2000.

El arte Muralista de las Brigadas Ramona Parra 1967-1973. Disponível em: <http://www.tesis.uchile.cl/tesis/uchile/2004/abett_p/html/index-frames.html>. Acessado em: 05.07.2014.

Brigada Ramona Parra, esperança pintada. Disponível em: <<http://www.pessegadoro.com/2013/03/se-imprensa-e-do-capital-as-ruas-sao-do.html>>. Acessado em: 03.07.2014.

Roberto Matta. Disponível em: <http://elbluff.blogspot.com.br/2008_11_25_archive.html>. Acessado em: 02.07.2014.